



Preço avulso - 3\$00

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quinta do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião Chefe de Redacção
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva António da Costa Pinto

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

Retalhos

CHARAIS, O ABSOLUTO

O Conselho da Revolução é em si mesmo um aborto constitucional que desde sempre assumiu do totalitarismo o culto e da hegemonia do poder, ceder a devoção. Vocacionado a foco desestabilizador, cedo se transformou em guarita de uma corrente político-militar que teima em subsistir como poder paralelo, consumindo do erário público rios de dinheiro sacados à força dos bolsos do contribuinte, em nome de uma ventinologia que uma envergadura democrática vai tolerando.

Levianamente, como é seu timbre, a Constituição nada diz quanto à sobrevivência deste órgão do poder, camuflando assim o carácter provisório com que foi inicialmente instituído e sujeitando-nos a uma perpetuação que não nada de democrática e que valores nenhuns justificam.

Como se o que é não fosse já mal bastante, surge agora o já rotulado «Documento Charais» que, apesar dos falsos desmentidos do grupinho, existe mesmo e tem por si o condão de tirar dúvidas a quem ainda as tivesse sobre a natureza antidemocrática daquela gente.

Fazendo da sua sobrevivência uma questão de vida ou de morte, o documento não esconde o receio desesperante de que o poleiro se acabe em próxima revisão constitucional, tentando a todo o custo substituir ao lado e acima dos poderes, só o voto popular legítima. Mas mais que sobreviver simplesmente, o Conselho da Revolução quer sobreviver bem lá no alto, a coberto de qualquer interferência do poder civil democrático, em jeito de restaurar um absolutismo que a História já rejeitou.

Mas o «Documento Charais» não é só uma pretensão ilegítima. É também uma provocação. Sabendo, como sabe, que ninguém vai na cantiga, o CR pretende com ele provocar as alfinhas desestabilizando levando-as a dar passos em falso e a alinhar na desestabilização pretendida para depois os seus elementos surgirem como redutores, incansáveis defensores da democracia e outras balelas do género que bom preço nos têm custado.

O Conselho da Revolução, resquício de uma pretensão totalitária fracassada, deu já provas bastantes do que é e do que pretende ser. Aparem-lhe o jogo e depois queixem-se.

Lino Vinhal

(Em «Diário de Coimbra»)

Comemorações do 150.º aniversário da morte de BEETHOVEN

Artigo de José Marques Baeta

TIVERAM oportunidade a realização efectiva, as comemorações dos 150 anos da morte de Beethoven, com grandes manifestações exteriorizadas nos vários centros urbanos do nosso País, como repercussão da admiração e apreciação nacional pelos poemas musicais em todas as formas consagradas na música, que proporcionou para a posteridade.

Nascido em 16 de Dezembro de 1770, na cidadezinha de Bonn, situada na margem esquerda do Reno, neto do músico de nome Ludwig, com quem era muito parentado físico e filho de pais cantores da Capela do príncipe-arcebispo de Colónia, com os nomes de Johanna Van Beethoven e Maria Madalena Kewerich, cedo começou com lições de música de quantos professores se ofereceram a seu Pai.

Beethoven, seu nome completo Ludwig Van Beethoven, foi um dos três filhos que unicamente seguiu a arte musical, cuja vocação e aptidões não lhe escasseavam, pelo que seu Pai aspirava a ser o ídolo do prodigioso Mozart, em vista do seu talento e precocidade constatados, aos doze anos: Já sabia substituir o seu mestre no órgão, Neefe e no piano da

Não conheço superioridade maior do que a bondade. Beethoven

pequena orquestra do tempo.

Apesar do célebre ensino diário do «Cravo Bem Temperado», de Bach, e o das regras do BAIXO FUNDAMENTAL, em face da aridez de tais estudos, da má vontade do pequeno Ludwig, parece que se manifestou precocemente na composição de variações e pequenas sonatas que satisfaziam a aspiração do seu mestre, denunciando que ele poderia ser um grande Mozart se pudesse sair de Bonn.

Arrebatado pela sua então personalidade pelos conhecimentos musicais adquiridos, na Primavera de 1789 fixou-se em Viena, donde se retirou pouco tempo depois, por dificuldades de sobrevivência. Nessa altura foi apresentado a Mozart que exclamou, convictamente, após um concerto: Este rapaz há-de ir muito longe.

Depois de sair de Viena e de passar por Augsburg, regressou a Bonn para se despedir de sua Mãe moribunda, que exausta de tanto sofrer e sentir dificuldades provenientes da incapacidade e intemperança do marido, de prover às necessidades da família, morreu tísica. O moço Beethoven que também sofria de asma, passou a pensar que também estava tuberculoso, arrastando-o para uma grande tristeza que todos os cuidados da vida agravavam, pois teve de assumir o cargo de chefe de família, em relação aos seus familiares, inclusivamente seus dois irmãos, visto seu Pai se encontrar inutilizado pela doença.

Pelo que se verifica, a sua infância não foi risonha e a sua mocidade se vislumbrava medíocre e apagada, em vista dos lutos, sofrimentos e embaraços.

No entanto, com uma força de vontade inquebrantável, conseguiu resistir a todos os contratempos, criou relações e amizades que o



defenderam na sua ida a Viena, onde se fixou em 1792, pouco antes da morte repentina de seu Pai. Aqui, o jovem prodígio, deixou profundas saudades e inúmeros admiradores do seu género artístico, a quem, apenas, na altura, se poderia comparar o bom Haydn, já no declínio da vida. No entanto não escasseavam por lá

(Conclui na 2.ª página)

Apontamento

ALDO MORO

— Mataram um Homem!...

Todo o Mundo tremeu ao conhecer este bárbaro crime, sem perdão de Deus e também dos homens. O sofrimento desde o seu rapto até aos últimos momentos da sua vida, foi uma tortura sem palavras.

Mataram e para quê?... Vinganças políticas?... Ou algo misterioso que ficou encoberto no silêncio da morte?...

O Mundo está de luto e sente comovidamente a perda de um grande político, mas quem foi esse homem?... Uma rara inteligência com largos horizontes, esperanças cheias de luz para uma sociedade melhor... E, será para a História daquele País, uma marca com sulcos salpicados de sangue.

Como travar tantos crimes?... Porque não há uma Lei dura nesses Governos Democráticos?

Serão assim todos os carrascos, por não sentirem satisfação nas suas ambições?... Será pois, um momento de reflexão, para eliminar todas as fontes venenosas das liberdades que campeiam em todas as sociedades.

Sou leiga em política, mas profundamente acompanhei todas as horas de tortura daquele Homem Grande e, comovidamente, o meu pensamento vai para junto daquela família, tão marcada pelo sofrimento... e, no meu coração, uma prece a Deus para que a sua alma repouse em Paz!...

Angeja, Maio 1978

Jane Branco

SÓ QUERO SER PORTUGUÊS

A COSTUMADO já a receber cartas anónimas e telefonemas ameaçadores, confesso que fiquei deveras sensibilizado, quando um Senhor que apenas me disse chamar-se Gonçalves, me telefonou dizendo estar de acordo com o conteúdo expresso nas minhas anteriores crónicas, e, incitando-me a continuar, pois estava certo que não só ele o desejava, mas igualmente a maioria dos portugueses que também como ele ainda têm amor à sua Pátria.

Agradeço reconhecido as referências elogiosas que me dirigiu, mas com o que não concordo é com o cognome de «Jornalista do Povo», pois não me considero jornalista, porque efectivamente não o sou, apenas sou um modesto colaborador do «Ecos de Cacia», e como tal, procuro nas minhas crónicas, com honestidade e imparcialidade, alertar essa massa

recente, continuou com as suas acérrimas censuras ao executivo — como se ele fosse capaz de fazer melhor —, e como sempre e também com a habilidade que lhe é peculiar, falou das sempre por ele apreogadas amplas liberdades das classes trabalhadoras, esquecendo-se no entanto de outras que deviam ter sido dadas e não o foram, talvez por esquecimento, mas que vamos lembrar por ser curioso.

Esqueceu-se o Dr. Álvaro Cunhal de conceder essas mesmas amplas liberdades ao soldado n.º 133/484/46 da G.N.R. José Augusto Jorge Alves, que na noite de 3 de Janeiro de 1960 o libertou a ele e outros seus camaradas, também presos políticos, do Forte de Peniche, e que como prémio desse serviço mais tarde se suicidou em Bucareste, para onde teve que ir residir com os seus familiares, por se ver abandonado de tudo e por todos, pois que por

incógnita que é esse povo de que me falou e do qual o Sr. e eu somos parte integrante, para os perigos que para todos nós representa o regime comunista, que quer a força nos quer impor.

Ainda não há muitos dias, o Secretário-Geral do P.C.P., Dr. Álvaro Cunhal, num comício



(Conclui na 2.ª página)

Notícias de Eírol

LARGO DO CRUZEIRO

O Largo do Cruzeiro é a praça pública mais bem situada, por se encontrar no centro de Eírol. É lá que são feitos os arraiais festivos e outras concentrações, mas é tão pequeno que com a montagem de dois coretos fica praticamente ocupado.

A anterior Junta de Freguesia e Comissão Administrativa deram conhecimento deste facto à Câmara Municipal de Aveiro, no sentido do mesmo ser objecto de um estudo urbanístico. Foi elaborado um ante projecto no qual constava e ainda consta, segundo julgamos, a demolição da sede da Junta, um armazém, uma casa de habitação e uma de arrumos, pertencentes aos srs. Manuel Eírol, Henrique Marques e Diamantino Marques dos Santos. Faz ainda parte do projecto um corte, em todo o comprimento e na largura de seis metros, no lado do sr. Diamantino, dado que é o lado que faz frente para o Largo do Cruzeiro. A Junta fez as necessárias diligências junto do sr. Diamantino, mas estas falharam, pois sabia-se de antemão que era muito difícil obter dele, quer por oferta, quer por compra, mesmo que bem pago, o terreno necessário para uma primeira fase. Mais tarde cedia o terreno mas apenas com dois metros de largura, o que foi recusado por não satisfazer o fim em vista.

Com o falecimento, recente, do sr. Diamantino Marques dos Santos, a Junta de Freguesia retomou o assunto, mas agora com um projecto mais ambicioso, pois pretende, com a colaboração da Câmara Municipal de Aveiro, adquirir todo o prédio, inclusivé a habitação. Assim sendo, vamos ficar com um esplêndido Largo do Cruzeiro e com terreno para construção da nova sede da Junta e dos prédios que substituirão os demolidos, e finalmente com terreno para a construção da tão desejada sala de espectáculos.

Fazemos votos para que tal iniciativa obtenha os melhores êxitos, pois dada a sua envergadura ela bem merece o apoio de toda a população desta localidade.

Esperamos a boa compreensão dos herdeiros, pois sem ela não será possível um melhoramento de tão elevado valor.

FUTEBOL

Está fixado, em princípio, para o próximo dia 4 de Junho, um encontro de futebol entre as equipas das Velhas Guardas de Eírol e Eixo. Serão formadas, quanto possível, pelos elementos que constituíram as primeiras equipas. Este jogo realiza-se em Eírol e será antecedido de outro jogo entre as equipas juvenis das mesmas localidades. No final do jogo das velhas guardas haverá uma confraternização entre os jogadores das duas equipas.

Não será demais realçar que, nesses anos e dentro das quatro linhas, existiu sempre autêntica rivalidade, mas limitada pelo respeito e camaradagem. Ultrapassado o tempo regulamentar e abandonado o campo, tudo tinha terminado menos a amizade e camaradagem que à medida que os jogos se realizavam mais ia aumentando e ainda hoje perpetuam.

Oxalá que este exemplo seja seguido por outras equipas, pois só assim o desporto alcançará, juntamente com o seu valor salutar, o seu verdadeiro significado e razão de existir.

ADÁGIOS

Diz um adágio popular que «Quem fala na barca quer embarcar». Da mesma forma quem fala em jagunçada quer jagunçar e para jagunçar é necessário que haja o jagunço. Como a palavra jagunço significa valentão, não se pode aceitar que haja cá nos sítios o tal jagunço. Se a palavra jagunço significasse covarde, então sim, era fácil de o identificar, uma vez que covarde pode significar medroso. Que mais é do que covarde aquele que escreve por meias palavras? Faz lembrar aquele que atira a pedra e esconde a mão. E então se a palavra jagunço significasse enxovalheiro? Nesse caso morava em Eírol o rei. Gosta de termos brasileiros. Será que o Brasil lhe trás à memória boas ou más recordações?

Vem isto a propósito do que o correspondente, se é que isso se lhe pode chamar, desta terra, escreveu num semanário regional.

Brevemente e para acabar, da minha parte, de uma vez para sempre, com polémicas desta natureza, e uma vez que não tenho pretensões a demagogo, como o dá a entender esse senhor correspondente e para o imitar, felizmente, não tenho baba para conspurcar a parte do jornal que, muito amavelmente, é dedicada à minha terra — que não é a dele — publicarei, para defesa da minha dignidade pessoal, que ele, em vão, tanto deseja pôr em causa, a razão destas breves linhas. Se quiser continuar, faça o favor!... já estou habituado. E já que falei em adágios, mais um «Zurros de burro não chegam ao céu». — C.

Nota da Redacção — No dia 11 do corrente, recebemos nova correspondência do nosso sócio representante em Eírol, na qual dá a boa-nova que acaba de ser adquirido pela Câmara Municipal de Aveiro o prédio e quintal que foi do falecido Diamantino Marques dos Santos, a que se refere nas notícias deste número.

Apressamo-nos a transmitir a agradável boa-nova e devido à falta de espaço, só no próximo número damos à estampa o original que agora nos mandou, do que pedimos desculpa.

Necrologia
Carlos Leal

Vítima de doença repentina, faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. Carlos Leal, um dos mais antigos funcionários da ex-Companhia Portuguesa de Celulose, desempenhando actualmente as funções de Chefe de Serviços da Contabilidade Central (Sede).

A sua morte foi muito sentida por todos quantos com ele privavam, dadas as suas naturais qualidades profissionais e morais.

O «Ecos de Cacia» apresenta à família e aos colegas do falecido, os seus mais vivos sentimentos de condolências.

Beethoven

(Conclusão da 1.ª página)

mestres apreciáveis como Dittersdorf, Paul Wranitzky, Joseph Weigl e outros. Em Dezembro de 1791 encontrava-se Beethoven a completar as lições de contraponto simples, segundo as regras do velho Gradus ad Parnasum, de Fux.

Após ano e meio da sua chegada a Viena pela segunda vez, ele apaesentou-se em público, fazendo a sua estreia auspiciosa como pianista e compositor e, em 29 de Março de 1794, deu o seu concerto em si bemol; em 30 do mesmo mês tocou um improviso seu; e, em 31, um concerto de Mozart, em benefício da viúva do malogrado mestre de Salzburgo.

Em face do sucesso alcançado, a musicologia passou a interessar-se pela sua reputação como executante, por ter seguido nessa efervescência a tradição de Filipe Manuel Bach.

C. L. Junker, em face da presença musical de Beethoven, escreveu que a sua maneira, como pianista, se distinguiu enormemente da usual de tratar o teclado, que parecia ele querer abrir, em tal matéria, caminho absolutamente novo. Outro mestre de nome Czerny, que teve a honra de ser discípulo de Beethoven e mestre de Liszt, deixou escrito que o rosto, do grande mestre de Bonn, era magnificamente calmo e nobre ao piano, sem mostrar a mais pequena contracção física.

De sucesso em sucesso, foi-se evidenciando como executante exímio em piano e compositor extraordinário, em obras sem imitação, como as suas Sonatas de efeitos inconfundíveis que no começo eram conhecidas por Toccatas para os instrumentos de teclado. No entanto, o mestre alemão Schutz, percussor de Bach, viria mais tarde a apelidá-las de Sonatas.

Elas foram perseverantemente escritas no decurso da sua vida e em tal progressão e número, para piano, e piano e outros instrumentos, que só elas bastariam para sua consagração efectiva.

O Mestre de Bonn, familiarizado com o estilo polifónico, pelo estudo diário do «Cravo Bem Temperado», imposto pelo seu professor Neefe, não se contentou com o baixo albertino inventado por Domenico Alberti em Veneza, hoje chamado baixo harpejado, pelo que rompeu livre e ousadamente na mescla de ritmos e de variados desenhos, aos diálogos, à suposição hábil de temas e de frases, abrindo ao piano horizontes mais vastos que ainda hoje não foram totalmente devassados.

Assim, conseguiu que as suas composições lhe proporcionassem bons proventos, e em 1800 escrevia a seu amigo Wegeler que as encomendas eram mais do que as que podia satisfazer. Nessa altura contava ele os seus 30 anos.

No entanto, com intuito de o prender a Viena, o príncipe Lichnowsky conseguiu-lhe um rendimento anual de 600 florins, e

UNIAVE — Distribuidores Produtos Alimentares, S. A. R. L.
Sede: — VARIANTE DE CACIA (AVEIRO)

CONVOCATÓRIA

Segundo o disposto no artigo 17.º dos Estatutos, convoco os Senhores Accionistas da UNIAVE — Distribuidores Produtos Alimentares, S.A.R.L., para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 27 de Maio de 1978, pelas 14 horas, na sede da Empresa, e a pedido do Conselho Fiscal e Administração, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Dar sequência à aplicação do artigo 29.º dos Estatutos.
- 2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Empresa.

Aveiro, 14 de Abril de 1978

O Presidente da Assembleia Geral,
António Marques de Almeida

mais tarde, o arquiduque Rodolfo e os príncipes Lobkowitz e Kinsky associaram-se, para lhe oferecer uma renda anual de quatro mil florins. Além disso usufruiu o produto das suas obras e das suas lições particulares.

Como era homem pouco financeiro e não era bom cortezão, só humilhado se resignava a baixar os olhos, pois até só se sujeitava a ser músico de algumas cortes imperiais, mais principescas.

As principais manifestações de surdez surgiram em 1801, um dos maiores males que podem ferir um músico e compositor, pois rouba-lhe a sensibilidade auditiva e poder de fixação do tom musical perfeito. Em face disso, escreveu a um amigo dizendo-lhe que o seu mal se agravava e, como não podia denunciar essa situação, até evitava as reuniões, por convir que não descobrissem essa deficiência.

A conselho de médicos, em 1802, foi tentar em Heiligenstadt algum alívio para a sua doença e aproveitou para fazer o seu testamento. Apesar de ter sido diagnosticado prontamente, não se conformou e deslocou-se a Munich, onde um especialista opinou que a causa da surdez deveria ter sido uma otosclerose ou uma doença do ouvido interno, a neuritis acústica e fez-lhe o diagnóstico final duma lesão do nervo coclear.

Em vista da enfermidade, acabou por deixar de dirigir a orquestra, mas não afectando a obra de composição, pelo que a partir daí apareceu a melhor parte das suas composições.

No entanto, como havia um seu sobrinho que se interessava pelo seu estado de saúde, algo conseguiu com tratamentos que lhe recuperaram parcialmente a audição, visto ser médico, contribuindo assim para lhe conservar a originalidade e robusta personalidade.

(Conclui no próximo número)

Nota da Redacção — Este extenso trabalho do nosso apreciado colaborador sr. José Marques Baeta, natural de S. João de Loure, casado em Alquerubim e residente em Lisboa, encontrava-se à espera de espaço livre para publicação de uma só vez, desde Janeiro do corrente ano. Como tal não conseguimos, vimo-nos forçados a dividi-lo em dois números, pelo que continuará no próximo e do que pedimos desculpa ao seu autor e aos nossos prezados assinantes e leitores.

Carpinteiros - banco

Precisam-se na firma Vieiras, Dias & C.ª L.ª — Eírol — Eixo — Telef. 93283.

Só quero ser Português

(Conclusão da 1.ª página)

muito estranho que pareça, e depois de ter cometido um acto «heroico», que foi o de libertar o Dr. Cunhal, não foi admitido na organização do P. C. P., porque, segundo se dizia, o julgaram traidor.

Na parte que toca à traição, estou de acordo com a organização do P. C. P. desse tempo, porquanto quem nega o juramento feito perante o símbolo da Pátria, que é a Bandeira Nacional, é para sempre um traidor, e o infeliz José Augusto fiando-se em promessas vãs, foi um traidor aos princípios da corporação que servia e acabou por ser ele a pagar com as suas próprias mãos o preço dessa traição.

Ora como se verifica, as amplas liberdades não são para todos nem mesmo para aqueles que, arriscando a sua profissão, a sua vida e o bem estar dos familiares, libertaram os que agora falam das amplas liberdades dos seus pseudo-concidadãos. É uma afronta, mas é a verdade nua e crua.

Mais uma vez afirmo, não tenho ódio aos que acreditam na ideologia comunista, tenho é pena de todos os que ainda não verificaram o que se passa nos países onde o comunismo impera, e, onde o silêncio, o medo de cair em desgraça e a prisão, são as únicas «amplas liberdades» que a esses mártires ofereceram os seus «geniais protectores e arautos da liberdade».

Como vê, Sr. Gonçalves, é contra tudo isto que eu sou, e, assim nada tem que me agradecer, pois julgo que fico de bem com a minha consciência quando digo alguma coisa de verdade ao povo a quem me orgulho de pertencer, além do mais sou Português e não sou nem desejava ser Russo. Esgueira (Aveiro), Maio 78.

Gamas Apartelo

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 4-5-978:

- | | | |
|------------|-----|-------|
| 1.º Prémio | ... | 36153 |
| 2.º | ... | 19752 |
| 3.º | ... | 38429 |

N.º da extracção de 11-5-1978:

- | | | |
|------------|-----|-------|
| 1.º Prémio | ... | 33257 |
| 2.º | ... | 50358 |
| 3.º | ... | 45273 |

Terrenos para construção

EM AZURVA, junto à Estrada Nacional, vendem-se 4 lotes seguidos. Tem loteamento aprovado e infraestruturas feitas. Tratar com o proprietário,

MANUEL ANTÓNIO DE OLIVEIRA

CANEIRA — MAMARROSA — Telef. 75355

EMA - Empresa de Madeiras, Limitada

CACIA

Cartório Notarial de Estarreja

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 4 de Maio de 1978, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 11 a folhas 12, do livro de notas número «58-A», foi dissolvida a sociedade comercial por quotas «EMA — EMPRESA DE MADEIRAS, LIMITADA», com sede na freguesia de Cacia, do concelho de Aveiro.

Que para proceder à liquidação do património da mesma sociedade foi nomeado o ex-sócio Dr. António Mota Madureira, como liquidatário, que a ela deverá proceder no prazo de 6 meses, ficando também como depositário dos livros, papeis de escrituração e documentos da sociedade.

Está conforme.

Estarreja, 4 de Maio de 1978

O Ajudante,

Alberto António Alves da Costa

De S. João de Loure

Acidente mortal de motorizada

— Conforme noticiámos no último número, no dia 23 de Abril, após ter saído do trabalho na Fábrica de Celulose à meia noite, quando o nosso conterrâneo sr. António de Melo Linhares, de 33 anos, se dirigia de motorizada para a sua casa nesta localidade, seriam 0,15 horas foi embatido de frente por outra motorizada com dois ocupantes de Salreu, numa curva do Cubo, freguesia de Frossos, vindo a falecer a caminho do Hospital de Aveiro, para onde foi conduzido na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha.



António de Melo Linhares

Era casado com a sr.ª D. Maria Dorinda Ferreira da Silva, que está prestes a ser novamente mãe; pai do menino António Jorge da Silva Linhares, moradores na rua da Trapa; filho do sr. Manuel Pires Linhares e de sua esposa sr.ª D. Emília Dias Correia Melo, moradores na rua do Ribeiro; e irmão dos nossos amigos srs. José de Melo Linhares, funcionário do Banco Totta & Açores, na vila de Paredes de Coura (Minho), casado com a sr.ª D. Glória da Cunha Dias da Silva Linhares, professora do ensino primário; Joaquim de Melo Linhares, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Ribeiro da Silva Linhares, ausentes na América do Norte; Francisco de Melo Linhares, empregado na «Metalurgia Casal», casado com a sr.ª D. Esmeraldina Fernandes dos Santos Linhares; e Manuel de Melo Linhares, também empregado na «Metalurgia Casal», casado com a sr.ª D. Isilda Rosa da Silva Linhares, aqui moradores.

O extinto era elemento destacado da Banda Velha União Sanjoanense, onde executava 1.º clarinete com grande saber, e a sua morte causou a maior consternação não só pela maneira como ocorreu, mas porque gozava de gerais simpatias na sua e nossa terra.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar e foi um dos maiores efectuados nesta freguesia, com um acompanhamento de cerca de três centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

No préstito incorporaram-se as 3 irmandades erectas nesta freguesia e o nosso rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial, bem como a Banda Velha União Sanjoanense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto, e os estandartes desta Banda e da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que teve representação de elementos da Banda daquela colectividade, cujos estandartes em posição inclinada ladearam a urna durante a missa de sufrágio, gesto que foi muito sentido.

Entre as várias empresas representadas no funeral, esteve em primeiro plano a «Portucel», antiga Companhia Portuguesa de Celulose, com a presença do sr. Eng.º Pinho e Melo e numerosos colegas de trabalho do extinto.

Foram-lhe oferecidos 25 bouquets e uma coroa de flores naturais com sentidas dedicatórias da

Caulinho Feminino

CONVERSANDO

Secção de

Jane Branco

Amizades; já porque estas são caríssimas e difíceis de encontrar, não devemos desbaratá-las. Conservar um verdadeiro amigo é um penhor para a velhice e um bálsamo consolador para a juventude irrequieta.

Nada mais salutar do que ser apreciado pelo que somos e não pelo que fingimos ser. A simplicidade caracteriza o valor sem lhe diminuir a intensidade.

BELEZA

O seu pescoço merece muita atenção. À noite limpar o rosto e faça o mesmo no pescoço, passando também o tónico.

Dormir com a almofada baixa, de contrário o queixo ficará muito junto ao peito e vincará a pele do pescoço.

TORTA DE FRUTAS

Se espera uma amiga, faça esta deliciosa torta:

4 ovos, 250 grs. de açúcar, 100 grs. de farinha, 1 colher de chá, pó royal.

Batem-se as gemas com o açúcar mas bem batidas, juntam-se as claras em neve e por fim a farinha com o fermento. Deita-se a massa num taboleiro em forno brando. Depois de

cozida volta-se sobre um papel vegetal polvilhado de açúcar e recheia-se com frutas (doce) e enrola-se lentamente.

MEDITANDO...

Nas discussões, não ameaces, nem vinganças, é perder o respeito por ti próprio.

Nem tudo se deve aceitar, nem de todos.

Toda a vontade deve quebrar perante a razão.

SABIA QUE...

O beijo deve ser uma manifestação amistosa de uma pessoa para a outra.

PENSAMENTO

Os loucos falam do passado, os espertos do presente e os optimistas do futuro.

A NOSSA PRECE

Meu Deus!... Guardai aqueles que caminham para o abismo!...

CONTACTO

Com os meus cumprimentos, despeço-me até ao próximo número deste jornal.

Angeja, Maio 978 J. B.

Junta de Freguesia de Cacia

EDITAL N.º 5/78

Fernando Augusto de Oliveira, residente da Junta de Freguesia de Cacia, concelho de Aveiro:

Faz público que CARMINDA CUNHA DA SILVA PEREIRA, solteira, de 38 anos de idade, filha de Henrique da Silva Pereira e de Aurora da Conceição Cunha, residente na Rua Manuel Simões Miranda, do lugar de Sarrazola, desta freguesia, requereu no sentido de comprar a sepultura n.º 46, do 7.º tálhão, do Cemitério de Cacia, onde se encontra sepultado seu pai Henrique da Silva Pereira, falecido em 20 de Março de 1978.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Junta, no prazo de VINTE DIAS, contados da publicação deste edital, qualquer oposição à referida compra.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de ser a única concessionária da referida sepultura.

Cacia e Sede da Junta de Freguesia, 5 de Maio de 1978.

O Presidente da Junta,

Fernando Augusto de Oliveira

De Frossos

Falecimento. — No dia 9 de Maio, faleceu nesta freguesia a sr.ª D. Maria Dias da Conceição, de 75 anos, casada com o sr. José de Pinho e mãe do sr. Porfírio Dias da Conceição, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Valente da Conceição, comerciantes no Brasil; e das sr.ªs D. Irene Dias da Conceição, casada com o sr. José Oliveira Santos, comerciante nesta freguesia; e D. Leonilde Dias da Conceição, casada com o sr. Fernando Castanheira, ausentes na América do Norte.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18 horas, com grande acompanhamento e a incorporação do nosso rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial, e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets naturais e artificiais, pela família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, de Angeja, que fez transportar o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

★

De Taboeira

Festividade. — Como nos anos anteriores, nos dias 20 e 21 de Maio corrente, vai realizar-se neste lugar a festividade, inteiramente religiosa, em louvor de Nossa Senhora de Fátima, com o seguinte programa:

No dia 20 (sábado), pelas 22 horas, Procissão de Velas, pelo itinerário do costume.

E no domingo, dia 21, pelas 8,30 horas, missa dominical; às 16 horas, missa cantada pelo grupo coral deste lugar, acompanhada a órgão; em seguida Procissão com a colaboração da Banda Velha União Sanjoanense.

Desde o dia 1 do corrente, vêm sendo efectuadas todos os dias à noite novenas em louvor de Nossa Senhora.

★

De Mataduchos e Alumieira

Festas Populares ao Santo António. — Nos Arneiros de Mataduchos e nos dias 10, 11, 12 e 13 de Junho próximo, vão realizar-se atraentes festejos populares ao Santo António, com a participação de Zés Pereiras e gigantones, os conjuntos «The Floretta», «Pop-Men» e «Amadeu Mota», o Rancho Infantil «Florinhas da Cambeia», da Gafanha da Nazaré; e a aparelhagem da Sonora Valente.

No próximo número publicaremos o respectivo programa.

De Sarrazola

Falecimento. — No hospital de Aveiro, onde estava internado para ser operado, faleceu no dia 5 de Maio o sr. José Maria de Jesus Ferreira (o Maneta), de 40 anos, empregado na Casa Ramalha, em Cacia, casado com a sr.ª Maria Alice Dias de Sousa, da Póvoa, e pai de José Maria da Silva Ferreira, internado no Instituto de Reeducação de Vila Fernando (Alto Alentejo) e da menina Isabel Maria Dias de Sousa Ferreira.

Os seus restos mortais foram trasladados para a capela de S. Bartolomeu, de onde saiu o funeral no dia 7, pelas 9,15 horas, com bom acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 22 bouquets naturais e 3 coroas pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho e o sr. Rui Manuel Dias da Silva, proprietário do supermercado «Despensa», de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde em auto-fúnebre. Pêsames aos doridos.

De Angeja Prédio

Falecimento. — Na sua residência, em Alhos Vedros, faleceu no dia 5 do corrente a sr.ª D. Isaura Nunes de Almeida, de 68 anos, casada com o sr. Américo Rodrigues de Almeida, industrial de padaria naquela localidade; mãe da sr.ª D. Clarinda Nunes de Almeida e irmã do sr. João Pinto de Almeida, casado com a sr.ª D. Clarinda Nogueira de Pinho, industriais de padaria em Cascais; e do falecido Emídio Pinto de Almeida.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, com missa de corpo presente.

Foram-lhe oferecidas 3 palmas e um coração de flores naturais e diversos ramos pela família e pessoas amigas.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Agradecimento

A família de Isaura Nunes de Almeida, na impossibilidade de o fazer directamente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da sua ente querida e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Alhos Vedros, 9 de Maio de 1978

Casa de habitação

Vende-se em Frossos, na Rua da Igreja, com quintal, pertencente aos herdeiros de Ascensão Nunes dos Santos.

Tratar com a filha Belarminda Rosa Santos da Silva — Rua do Laranjal, 13 — Cacia.

família e pessoas amigas.

O ataúde foi conduzido no auto-fúnebre da Agência Fonseca, de Sarrazola (Cacia).

A família enlutada renovamos o nosso mais sentido pesar.

Vende-se na Rua da Alegria, 81 — Mataduchos, com armazém alugado e 1.º andar de habitação (devoluto). Todo ou 1.º andar. Tratar na Rua do Carril, 14 — Aveiro.

Vende-se

Tractor «FAP», com atrelado, charrua, freza, arados e gancho, tudo em bom estado.

Tratar com António Lopes das Neves ou António Augusto Cavaleiro Henriques — Telef. 91443 ou 91109 — Angeja.

Vende-se

Casa de habitação, com grande quintal, na Rua da República, n.º 327, em Cacia, em frente do Café Horizonte.

Tratar com Manuel Gonçalves da Cruz, na Rua da Constituição, n.º 45 — Sarrazola — Cacia.

Vende-se em Angeja

Uma casa de habitação na Rua da Pereira.

= Um terreno para construção acima do Calvário.

= Pinhais na Boca da Barra, na Biscaia e no Facho; e propriedades no Campo.

Trata e recebe propostas por escrito Manuel Capela — Rua do Ribeiro — Angeja.

Ajudai a Indústria Portuguesa! Comprai só produtos portugueses!

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGENCIA DE VIAGENS
Costa & Irmão, L.da
TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22640 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★

GALERIAS

PREÇO POPULAR

veste pais e filhos

- *Enxovais
- *Têcidos
- *Vestuário
- *Colchas
- *Calças
- *Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
- Telef. 22228 -

Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
Telef. 27340 — LISBOA

COMBOIOS EM CACIA
(Horário em vigor desde 8-4-1978)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	7,08 Tranvia
8,01 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,40 Semi-directo para Lisboa
9,46 Tranvia	10,31 Tranvia
11,21 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,53 Tranvia	11,35 Tranvia
15,14 Tranvia	14,04 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Automotora
18,30 Tranvia	17,37 Onibus (para Lisboa)
19,38 Semi-directo	18,48 Tranvia
21,27 Tranvia	20,19 Tranvia
23,25 Semi-directo vindo de Lisboa (até V. N. Gaia)	22,19 Tranvia

Os comboios das 7,05, 10,31, 14,04 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 22,19, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaiates, dá ligação ao Directo das 19,34.

TOTOBOLA
Prognóstico para o Concurso N.º 88
(Em 21 de Maio de 1978)

Novamente todos os jogos da I Divisão Nacional e os restantes cinco da II.

Marítimo - Braga	2
Académico - Setúbal	1
Benfica - Estoril	1
Portimonense - Porto	2
Espinho - Feirense	1
Boavista - Riopole	1
Varzim - Sporting	2
Guimarães - Belenenses	x
Paços Brandão - Fafe	1
Gil Vicente - Cbaves	1
Beira-Mar - União Tomar	1
E. Portalegre - Portalegrense	x
Vasco Gama - C. U. F.	1

Eduardo Rodrigues de Sousa

ELECTRICISTA

Instalações eléctricas e industriais
Montagem de motores

Rua de Santa Maria Madalena — TABOEIRA

Alberto Gonçalves da Silva

ENGENHEIRO CIVIL

Projectos de Construção Civil
ARQUITECTURA E CÁLCULOS

Todas as Câmaras do País
Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
10,30 Cidade Invicta	6,30 Tranvia até Coimbra
12,09 Rápido	8,20 Sete Colinas
14,39 Automotora	10,21 Directo
17,20 Foguete	15,14 Foguete
19,56 Foguete	17,48 Foguete
22,08 Directo	19,34 Directo
23,15 Sete Colinas	21,29 Cidade Invicta

António da Silva Sequiera
(Figueiredo)
ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário

Rua da Agra, 16 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

José Manuel Branquinho Marques

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil

Orçamentos grátis
Rua da Feira Nova — ANGEJA
Telef. 91300

Rogério Reis Graça

Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil

Rua da Várzea — ANGEJA

Espingardaria Salreu

DE
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S. K. B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

Alvaro Jorge dos Santos

Construtor civil

Serviços particulares e públicos

Rua Fernando dos Santos
Telefone 91202 — ANGEJA

Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses

Baterias Filauto
a melhor
Telef. 91160 — CACIA

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

António de Jesus
Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

OFICINA DE CARPINTARIA
E MARCENARIA MECANICA
DE
Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

Anedotas

— Durante quanto tempo achas que uma mulher guarda um segredo?
— Bem, isso depende...
— De quê?
— Da distância a que ela estiver do telefone.

*
Uma senhora surpreendeu a criada a limpar os dentes com a sua escova.
— Maria, disse-lhe ela, atreves-te a fazer isso?
— Atrévo, sim, minha senhora. Eu não tenho nojo de V. Ex.ª.

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L.ª

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO